



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO**  
**PRETO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

**DOCENTE: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmem Beatriz Neufeld**

**MONITORAS: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos**

**CASO ANA HELENA – PARTE 2**

Ana Helena chegou para a consulta e parecia bem agitada. Ao entrar na sala da terapeuta e se deparar com um monte de brinquedos, pareceu interessada em jogos de tabuleiro e logo perguntou se podiam começar por ali. Acolhendo a menina, a terapeuta explicou que primeiro precisariam conversar um pouquinho para se conhecerem, ao passo que Ana Helena apontou que "conversar é bem chato".

Quando a terapeuta perguntou à Ana se ela sabia o motivo de estar ali, ela respondeu que imaginava que os pais ou a escola tivessem "ido reclamar dela". *"Eles reclamam de mim o tempo todo, mas ninguém pra pra pensar que eu não tenho paz, né? Só reclamam de mim, falam que eu sou respondona, que eu tenho que me comportar mais igual uma mocinha...sério, você já viu o pessoal da minha sala? Eles são insuportáveis!!"*

A paciente também comentou sobre o que acha da sua escola, dizendo que as pessoas são muito preocupadas em tirar boas notas e que não se pode conversar nada em sala de aula sem que haja reclamação das professoras. *"Olha, eu não sou a mais quietinha do mundo, não. Também faço umas zueiras com meus colegas, esses dias escondi o estojo do meu amigo na mochila de outra pessoa...mas eles só ficam me zoando! As meninas só falam de maquiagem e TikTok, eu não gosto de mexer no celular, só se for pra jogar. Gosto mais de jogar bola, de correr. Os meninos até me deixam brincar com eles, mas às vezes também me enchem a paciência. Parece que só ficam mais comigo quando eu passo cola, só que às vezes eu passo cola errada também pra ver eles se ferrarem (risos)".*



A terapeuta buscou investigar um pouco mais da relação de Ana com os pais. Ela diz que eles "até que são legais", mas que, de uns tempos pra cá, eles têm ficado muito mais tempo com os irmãos do que com ela. Pelo fato de os irmãos serem adolescentes, Ana entende que os pais acabam dando mais atenção pra eles porque "estão dando mais trabalho", e confessa que gostaria de mais conversas com os pais sobre o que acontece na escola e as dificuldades que está tendo. *"Assim, beleza, meus irmãos estão tumultuando a vida dos meus pais...mas e eu? Aí eu grito, xingo, reclamo, e aí eu que sou a errada. Eles fazem muuuuito pior! E aí tudo bem, porque eles são adolescentes e eu não?! Muito injusto isso. Sim, eu já peguei coisas escondido dos meus irmãos e coloquei no meu quarto...mas eles mal falam comigo, ficam dizendo que eu sou um bebê. Adolescente é tudo muito chato, viu...e aí eu que tenho que vir na psicóloga, sendo que quem precisa são eles".*

No decorrer das sessões de avaliação, Ana Helena mostrou-se participativa, embora às vezes relatasse um pouco de preguiça pra fazer algumas atividades. A terapeuta também percebeu que Ana Helena se irrita com muita facilidade quando perde algum jogo, ou quando é frustrada de alguma forma (quando a sessão acaba, por exemplo). Logo após esses picos de irritação, Ana se mostra levemente triste e volta para as atividades que estava fazendo anteriormente.

Ana Helena revelou para a terapeuta o desejo de ter mais amizades, mas não com o pessoal da escola. *"O pessoal da minha sala é maldoso e ninguém da minha escola faz nada! Eu falo pra todo mundo o que eles fazem comigo, das coisas que me falam, já até me chamaram de índio e falaram coisas ruins da minha família... e aí fazem o que? Isso mesmo, NADA! Quando minha mãe me falou que eu ia ter que vir aqui, eu nem queria... Porque, no final das contas, várias pessoas falam que me ouvem, que se importam, mas eu não sei. Vou vir aqui com você pra fazer o que? Pra brincar? Posso brincar na minha casa mesmo... Ou você vai me ajudar de algum jeito?"*

Depois do relato de Ana Helena, a terapeuta a acolheu e disse que poderia, sim, ajudar. Sugeriu então que marcasse uma visita à escola, que acontecerá na próxima semana, para entender melhor algumas coisas que podem estar acontecendo por lá. Ana Helena concordou e os pais também serão avisados.

### **Questões norteadoras:**

**1** – Após conhecer Ana Helena, quais sintomas vocês identificam?



2 – Das hipóteses diagnósticas levantadas anteriormente alguma se confirma ou é refutada?

Explique.

3 – Alguma outra hipótese precisa ser considerada? Por quê?